

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA FAMÍLIA ASTERACEAE NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, E DISTRIBUIÇÃO ECOLÓGICA

*Cristiane Freitas de Azevêdo-Gonçalves**

*Angelo Alberto Schneider***

*Nelson Ivo Matzenbacher****

Abstract

Asteraceae is a very well represented family in the state of Rio Grande do Sul, with a great number of species. In this work it was carried out a floristic survey with ecological remarks of the Compositae family. The activities were realized in four differentiated environmental conditions: in swamp, hills, urban regions, and on the boundary between the grassland and the forest, on the northern coastal plain in Rio Grande do Sul at Terra de Areia county. There were registered 39 genera and 70 species. In relation to the ecological distribution of the species, the humid "campo" was the most numerous in species (37), followed by the hills (32), downtown terra de Areia city (27) and along the "Floresta Ombrófila Densa" woodland (13 species). In the studied area it was registered a great diversity of species with the characteristics of altered ambiental conditions together with native species, and of locally natural environmental conditions.

Key words: *Asteraceae, floristic taxonomy, northern coastal plain, Rio Grande do Sul, Brazil.*

* Aluna PPG-Botânica/UFRGS. Avenida Bento Gonçalves nº 9500, prédio 43230, Campus do Vale, Porto Alegre (krisfag@hotmail.com)

** Aluno PPG-Botânica/UFRGS (angeloschneider@yahoo.com.br)

*** Professor Dr. PPG-Botânica/UFRGS (nelsonim@pro.via-rs.com.br)

Resumo

A família Asteraceae está muito bem representada no estado do Rio Grande do Sul com elevado número de espécies e este trabalho apresenta um levantamento florístico, juntamente com contribuições ecológicas para a família das Compostas. O trabalho foi realizado em quatro ambientes diferenciados: campo úmido, morro, ambiente urbano e borda de floresta, no Município de Terra de Areia na região do litoral norte do Rio Grande do Sul. Foram encontrados 39 gêneros e 70 espécies de compostas. Quanto à distribuição ecológica das espécies, o campo úmido foi o local com maior número de espécies (37), seguido pelo morro (32), centro de Terra de Areia (27) e borda da Floresta Ombrófila Densa (13). A área estudada apresentou uma grande diversidade de espécies características de ambientes alterados juntamente com espécies nativas e de locais mais naturais.

Palavras chave: Asteraceae, taxonomia florística, litoral norte, Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução

A família Asteraceae possui cerca de 23.000 a 25.000 espécies em todo o mundo e no Brasil cerca de 1.900 espécies (Barroso, 1991; Bremer, 1994; Judd *et al.*, 1999). Ainda que considerada cosmopolita, a maior concentração de espécies de Compostas ocorre nas regiões subtropicais e temperadas do Globo (Cronquist, 1981; Barroso, 1991).

Quanto a distribuição ecológica, esta família pode ser encontrada nas mais variadas formações e ecossistemas, mas é nas diversas formações do tipo "campo" que ocorre a maior diversidade de Asteraceae (Boldrini, 1979; Cabrera, 1963; Matzenbacher, 1985).

Alguns trabalhos com a família Asteraceae vêm sendo feitos abordando diversos aspectos como a taxonomia (Matzenbacher, 1979; Ritter *et al.*, 1992; Matzenbacher, 1998; Ritter, 2002), a distribuição geográfica (Mondin, 1996; Ritter, 2002). Há ainda, estudos sobre a flora local de uma determinada região do Estado (Boldrini, 1979; Matzenbacher, 1985;), outros trabalhos exploram ambientes ruderais e viários (Carneiro, 1998; Giongo, 2000; Schneider, 2002).

O objetivo deste trabalho é fornecer dados qualitativos e ecológicos sobre a flora de Asteraceae na região litorânea da planície costeira gaúcha.

Material e métodos

A área de estudo situa-se no município de Terra de Areia, RS, cujas coordenadas geográficas são 29° 35' S de latitude e 50° 05' W de longitude, na região fisiográfica do Litoral. O clima é do tipo Cfa de Koeppen (Nimer, 1979), com temperaturas médias anuais em torno de 19° C. O índice pluviométrico varia em torno de 1277mm e 1661mm anuais (Jarenkow, 1994; Sevegnani *et al.*, 1996; Waech-

ter, 1992; 1998). O relevo da planície é suavemente ondulado, com altitude variando em torno de 20m até 150m nos locais mais altos (morros). O município de Terra de Areia está situado na região litorânea e com um tipo de vegetação bastante peculiar. A vegetação local encontra-se bastante alterada pela ação antrópica, havendo alguns fragmentos de florestas arenosas, turfosas e pluviais.

O estudo abrange quatro ambientes diferenciados: **1** – Banhado dos Bregueis (Jajá): campo úmido, uma parte com banhado, e campo não tão úmido, com existência de plantação de abacaxi, tendo uma área amostrada em torno de 10ha; **2** – Morro da Saibreira: área mais elevada, com 150m de altitude máxima, localizada no Parque Municipal do Morro da Saibreira, próximo à lagoa dos Quadros. A área foi submetida à retirada de saibro e encontra-se atualmente em regeneração; **3** – Centro da cidade de Terra de Areia: ambiente urbano (ruas, calçadas, canteiros, terrenos baldios) e de grande influência antrópica; **4** – Borda de Floresta: ambiente de margem da Floresta Ombrófila Densa, localizado próximo ao distrito de Arroio Bonito (Fig.1).

Os ambientes foram percorridos extensivamente nos períodos de janeiro de 2000 a agosto de 2002, totalizando 35 expedições, onde se procurou coletar todas as espécies da família, anotando-se dados sobre seus hábitos e habitats. O material coletado foi determinado pelos autores, herborizado e tombado no Herbário ICN – Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre. O resultado do levantamento da flora de Asteraceae é apresentado numa lista, com os respectivos gêneros, tribos, espécies, ambiente de ocorrência e número de registro do herbário (Tab. 1).

Foi efetuada, também, a comparação de similaridade com outros levantamentos da flora realizados no Estado, através do Coeficiente de Similaridade de Jaccard:

$$C_{sj} = \frac{a}{a + b + c}$$

a = n° de espécies encontradas nos dois levantamentos

b = n° de espécies exclusivas do levantamento 1

c = n° de espécies exclusivas do levantamento 2

Resultados e discussão

Foram encontrados 39 gêneros e 70 espécies de Asteraceae nos quatro ambientes estudados, listadas na tabela 1.

Na tabela 2 temos uma comparação deste estudo com alguns levantamentos florísticos de diversos tipos de vegetação realizados no Rio Grande do Sul, levando em consideração o número de espécies em comum. Os levantamentos que apresentaram maior similaridade foram os realizados em ambientes que sofreram alguma alteração e interferência antrópica, como a vegetação ruderal e a viária.

Quanto à distribuição ecológica das espécies, o campo úmido foi o local com maior número de espécies (37), seguido pelo morro (32), centro de Terra de Areia (27) e borda da Floresta Ombrófila Densa (13).

As espécies que ocorreram em três ou nos quatro ambientes estudados foram as seguintes: *Bidens pilosa*, *Conyza bonariensis*, *Erechtites valerianaefolia*, *Hypochaeris chilensis*, *Hypochaeris microcephala* var. *albiflora*, *Noticastrum marginatum*, *Senecio brasiliensis*, *Sonchus oleraceus*, *Taraxacum officinale*. São espécies de caráter ruderal e características de ambientes alterados e de influência antrópica.

Foram reconhecidos três habitats dentro do campo litorâneo: A = campo úmido (banhado), na área mais baixa do terreno, com ocorrência de cinco espécies da família em estudo (*Aster squamatus*, *Eupatorium bupleurifolium*, *Picrosia longifolia*, *Pluchea sagittalis* e *Senecio bonariensis*); B = campo seco, com uma grande quantidade de *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn – Pteridophyta (samambaia-das-taperas), ocupando uma posição mais elevada em relação ao primeiro ambiente, onde há criação de gado e ocorrência de quase todas as espécies encontradas, exceto *Crepis japonica* e *Hypochaeris radicata*. Estas últimas espécies foram encontradas apenas no terceiro ambiente, C = campo seco, com plantação de abacaxis, situado na mesma altura do ambiente anterior, porém ao norte deste. Nesta área, houve predominância de *Sonchus oleraceus*.

Algumas espécies, pouco freqüentes em outros levantamentos, foram observadas em Terra de Areia, tais como *Eupatorium betoniciforme*, *Eupatorium bupleurifolium*, *Eupatorium candolleianum*, *Podocoma hirsuta*, *Synedrellopsis grisebachii* e *Synedrella nodiflora*.

Conclusão

O levantamento florístico da família Asteraceae realizado no município de Terra de Arreia mostrou uma grande diversidade de compostas nos quatro ambientes estudados, evidenciou a influência antrópica, pela presença de elevado número de espécies características de locais alterados. Relatou-se ainda, espécies pouco freqüentes em outros levantamentos no Estado.

Referências bibliográficas

- BOLDRINI, I. I. 1979. Composição botânica dos campos naturais da estação experimental zootécnica de Tupanciretã da Secretaria da Agricultura, Rio Grande do Sul: dicotiledôneas. *Anuário Técnico do IPZFO*, Porto Alegre, 6:165-228.
- BOLDRINI, I. I. et al. 1998. Aspectos florísticos e ecológicos da vegetação campestre do Morro da Polícia, Porto Alegre, Rio grande do Sul. *Acta Botanica Brasilica*, Rio de Janeiro, 12:(1)89-100.
- BUSELATO, T. C. & BUENO, O. L. 1981. Composição florística de dois campos localizados no Município de Montenegro, Rio grande do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Botânica*, Porto Alegre, 26:65-84.

- CABRERA, A. L. 1963. *Flora de la provincia de Buenos Aires. Compuestas*. Buenos Aires: INTA. T.4, n.6. 443 p.
- CARNEIRO, A. M. 1998. *Vegetação ruderal da Vila de Santo Amaro, Mun. Gal. Câmara, RS, BR. – Ruas, Muros, Terrenos Baldios e Passeios Públicos*. Porto Alegre. 174 f. Dissertação de Mestrado. Departamento de Botânica, UFRGS.
- CRONQUIST, A. 1981. *An integrated system of classification of flowering plants*. New York: Columbia University Press. 1262 p.
- GIONGO, A. 2000. *Estudo da vegetação ruderal e adventícia da região central de Viamão-RS, Brasil*. Porto Alegre. Dissertação de Bacharelado em Ciências Biológicas, Instituto de Biociências, UFRGS.
- JACQUES, S. M. C. et al. 1982. Levantamento preliminar da vegetação da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Morros Areníticos. Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, 29:31-48.
- JARENKOW, J. A. 1994. *Estudo fitossociológico comparativo entre duas áreas com mata de encosta no Rio Grande do Sul*. São Paulo. 125 f. Tese de doutorado em Ciências. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCar.
- JUDD, W. S. et al. 1999. *Plant Systematics: a phylogenetic approach*. Massachusetts: Sinauer Associater Inc. 464 p.
- MATZENBACHER, N. I. 1979. *Estudo taxonômico do gênero Eupatorium L. (Compositae) no Rio Grande do Sul – Brasil*. Porto Alegre. 310 f. Dissertação de mestrado. Departamento de Botânica, UFRGS.
- MATZENBACHER, N. I. 1985. Levantamento florístico preliminar das Compostas da fazenda São Maximiano – Guaíba – RS, Brasil. *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS, Série Botanica* 37:115-127.
- MATZENBACHER, N. I. 1998. *O complexo "Senecionioide" (Asteraceae-Senecioneae) no Rio Grande do Sul, Brasil*. Porto Alegre. 274 f. Tese de doutorado em Ciências. Departamento de Botânica, UFRGS.
- MONDIN, C. A. 1996. *A tribo Mutisieae Cass. (Asteraceae), Ssensu Cabrera, no Rio Grande do Sul e suas relações biogeográficas*. Porto Alegre. 161 f. Dissertação de mestrado. Departamento de Botânica, UFRGS.
- NIMER, E. 1979. *Climatologia do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE-SUPREN. 421 p.
- RITTER, M. R. 2002. *Taxonomia e biogeografia de Mikania Willd. (Asteraceae-Eupatorieae) no Rio Grande do Sul, Brasil*. Porto Alegre. 335 f. Tese de doutorado em Ciências. Departamento de Botânica, UFRGS.
- RITTER, M. R.; BAPTISTA, L. M.; MATZENBACHER, N. I. 1992. Novas ocorrências do gênero *Mikania* Willd. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Bradea*, Rio de Janeiro, 6(6):40-44.
- SCHNEIDER, A. A. 2003. *Florística e fitossociologia da flora viária no Município de Não-Me-Toque, Rio Grande do Sul, Brasil*. Porto Alegre. 51 f. Dissertação de mestrado. Departamento de Botânica, UFRGS.
- SEVEGNANI, L. & BAPTISTA, L. R. M. 1996. Composição florística de uma floresta secundária no âmbito da Floresta Atlântica, Maquiné, RS. *Sellowia*, v. 25, n. 48, p. 47-71.
- WAECHTER, J. L. 1992. *O epifitismo vascular na Planície Costeira do Rio Grande do Sul*. São Paulo. 125 f. Tese de doutorado em Ciências. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCar.
- WAECHTER, J. L. 1998. Epifitismo vascular em uma floresta de restinga do Brasil subtropical. *Revista Ciência e Natura*, 20:43-66.
- ZOCHE, J. J., PORTO, M. L. 1993. I – Florística e fitossociologia de campo natural sobre banco de carvão e áreas mineradas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Rio de Janeiro, 6(2): 47-84.

Tabela 1. Espécies de Asteraceae encontradas na área de estudo no município de Terra de Arreia, Rio Grande do Sul, Brasil. Listagem dos gêneros, tribos, ambientes de ocorrência e respectivo número de registro no herbário ICN (1 – Banhado dos Bregueis, 2 – Morro da Saibreira, 3 – Centro de Terra de Areia, 4 – Borda de Floresta).

Gênero (<i>Tribo</i>) Espécie	Ambiente de ocorrência	Nº ICN
<i>Achyrocline (Inuleae)</i>		
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	1, 2	127454, 127473
<i>Achyrocline vauthieriana</i> DC.	2	127474
<i>Ageratum (Eupatorieae)</i>		
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	1, 2	127521, 127475
<i>Ambrosia (Heliantheae)</i>		
<i>Ambrosia elatior</i> L.	2	127476
<i>Aster (Astereae)</i>		
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron.	1	127455
<i>Baccharidastrum (Astereae)</i>		
<i>Baccharidastrum triplinerve</i> (Less.) Cabr.	2	127482
<i>Baccharis (Astereae)</i>		
<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers.	1, 2	127457, 127477
<i>Baccharis cylindrica</i> (Less.) DC.	1, 2	127456, 127478
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	1, 2	127458, 127479
<i>Baccharis gaudichaudiana</i> DC.	2	127481
<i>Baccharis punctulata</i> DC.	3	127531
<i>Baccharis spicata</i> (Lam.) Baill.	2	127480
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	1	127514
<i>Bidens (Heliantheae)</i>		
<i>Bidens laevis</i> (L.) Britton, Sterns & Poggenb.	3	127551
<i>Bidens pilosa</i> L.	1, 2, 3, 4	127515, 127483, 127535, 127720
<i>Bidens tinctoria</i> Baill.	3	127550
<i>Blainvillea (Heliantheae)</i>		
<i>Blainvillea biaristata</i> DC.	3, 4	127534
<i>Chaptalia (Mutisiae)</i>		
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	1, 2	127520, 127484
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol.	4	
<i>Conyza (Astereae)</i>		
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	1, 3, 4	127459, 127529, 127717
<i>Conyza chilensis</i> Spreng.	2, 3	127485, 127718
<i>Conyza floribunda</i> Kunth	1	127460, 127525
<i>Conyza notobelidiastrum</i> Griseb.	4	
<i>Crepis (Lactuceae)</i>		
<i>Crepis japonica</i> (L.) Benth.	1, 3	127461, 127544

Gênero (Tribo) Espécie	Ambiente de ocorrência	Nº ICN
<i>Eclipta</i> (<i>Heliantheae</i>)		
<i>Eclipta alba</i> (L.) Hassk.	2	127486
<i>Eclipta megapotamica</i> (Spreng.) Sch. Bip. ex. S.F. Blake	2, 3	127487, 127537
<i>Emilia</i> (<i>Senecioneae</i>)		
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	1 4	127523, 127715
<i>Erechtites</i> (<i>Senecioneae</i>)		
<i>Erechtites valerianaefolia</i> (Wolf) DC.	2, 3, 4	127488, 127538, 127711
<i>Eupatorium</i> (<i>Eupatorieae</i>)		
<i>Eupatorium betoniciforme</i> (DC.) Baker	2	127489
<i>Eupatorium bupleurifolium</i> DC.	1, 3	127462, 127707
<i>Eupatorium candolleianum</i> Hook. & Arn.	1	127463
<i>Eupatorium ulei</i> Hieron.	1	127464
<i>Facelis</i> (<i>Inuleae</i>)		
<i>Facelis retusa</i> (Lam.) Sch.Bip.	3	127706
<i>Galinsoga</i> (<i>Heliantheae</i>)		
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	3	127539, 127549
<i>Gamochaeta</i> (<i>Inuleae</i>)		
<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd.	1	127526
<i>Gamochaeta calviceps</i> (Fernald) Cabrera	1	127524
<i>Gamochaeta pensylvanica</i> (Willd.) Cabrera	3	127705
<i>Gamochaeta spicata</i> (Lam.) Cabrera	3	127704
<i>Gnaphalium</i> (<i>Inuleae</i>)		
<i>Gnaphalium gaudichaudianum</i> DC.	2	127490
<i>Hypochaeris</i> (<i>Lactuceae</i>)		
<i>Hypochaeris chilensis</i> (Kunth) Hieron.	1, 2, 3, 4	127466, 127491
<i>Hypochaeris megapotamica</i> Cabrera	3	
<i>Hypochaeris microcephala</i> var. <i>albiflora</i> (Kuntze) Cabrera	1, 2, 3	127467, 127492,
<i>Hypochaeris radicata</i> L.	1 2	127465, 127493
<i>Lucilia</i> (<i>Inuleae</i>)		
<i>Lucilia acutifolia</i> (Poir.) Cass.	1	127516
<i>Mikania</i> (<i>Eupatorieae</i>)		
<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	4	127702
<i>Mikania micrantha</i>	4	127714
<i>Mutisia</i> (<i>Mutisiae</i>)		
<i>Mutisia speciosa</i> Aiton ex Hook.	1	127468
<i>Noticastrum</i> (<i>Astereae</i>)		
<i>Noticastrum gnaphalioides</i> (Baker) Cuatrec.	1	127528
<i>Noticastrum marginatum</i> (Kunth) Cuatrec.	1, 2, 3	127519, 127454, 127703
<i>Orthopappus</i> (<i>Vernonieae</i>)		
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Geason	1, 2	127470, 127456

Gênero (<i>Tribo</i>) Espécie	Ambiente de ocorrência	Nº ICN
Picrosia (<i>Lactuceae</i>) <i>Picrosia longifolia</i> D. Don	1, 3	127471, 127713
Pluchea (<i>Inuleae</i>) <i>Pluchea oblongifolia</i> DC. <i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera	1, 2 1	127472, 127457 127506
Podocoma (<i>Astereae</i>) <i>Podocoma hirsuta</i> (Hook. & Arn.) Baker	1, 3	127522, 127709
Pterocaulon (<i>Inuleae</i>) <i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC. <i>Pterocaulon lorentzii</i> Malme	2 1	127458 127507
Senecio (<i>Senecioneae</i>) <i>Senecio bonariensis</i> H. et A. <i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	1 1, 2, 4	127508, 127499, 127719
Solidago (<i>Solidago</i>) <i>Solidago chilensis</i> Meyen	1, 2	127469, 127500
Soliva (<i>Anthemideae</i>) <i>Soliva pterosperma</i> (Juss.) Less.	3	127552
Sonchus (<i>Lactuceae</i>) <i>Sonchus oleraceus</i> L.	1, 2, 3	127509, 127501, 127530
Synedrella (<i>Heliantheae</i>) <i>Synedrella nodiflora</i> (L.) Gaertn. <i>Synedrellopsis</i> (<i>Heliantheae</i>) <i>Synedrellopsis grisebachii</i> Hieron.	4 2	127712 127512
Tagetes (<i>Helenieae</i>) <i>Tagetes minuta</i> L.	2, 3	127502, 127545
Taraxacum (<i>Lactuceae</i>) <i>Taraxacum officinale</i> Weber ex F.H. Wigg.	1, 2, 3	127510, 127503, 127541
Trixis (<i>Mutisiae</i>) <i>Trixis praestans</i> (Vell.) Cabrera	3, 4	127532
Vernonia (<i>Vernonieae</i>) <i>Vernonia platensis</i> (Spreng.) Less. <i>Vernonia polyanthes</i> Less. <i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers. <i>Vernonia tweediana</i> Baker	2 1 3 1, 2	127504 127518 127543 127511, 127505,

Tabela 2. Comparação do número de espécies em comum encontradas no levantamento de Asteraceae de Terra de Areia, Rio Grande do Sul, Brasil, com diversos levantamentos florísticos realizados no estado do Rio Grande do Sul, em ordem decrescente de similaridade pelo Coeficiente de Jaccard.

Levantamento – Local	Número de espécies de Asteraceae	Número de espécies em comum	Coeficiente de similaridade de Jaccard
Ruderal – Santo Amaro, RS (Carneiro, 1998)	44	27	0,314
Viária – Não-Me-Toque, RS (Schneider, 2003)	61	29	0,287
Fazenda S. Maximiano – Guaíba, RS (Matzenbacher, 1985)	180	45	0,220
Ruderal – Viamão, RS (Giongo, 2000)	29	15	0,180
Campo sobre mina de carvão – Butiá, RS (Zocche & Porto, 1993)	35	14	0,155
Vegetação campestre do Morro da Polícia – Porto Alegre, RS (Boldrini <i>et al.</i> , 1998)	80	19	0,146
Vegetação dos morros areníticos (Jacques <i>et al.</i> 1982.)	59	16	0,143
Campos naturais –Tupanciretã, RS (Boldrini, 1979)	27	10	0,116
Florística de campo – Montenegro, RS (Buselato & Bueno, 1981)	39	9	0,090

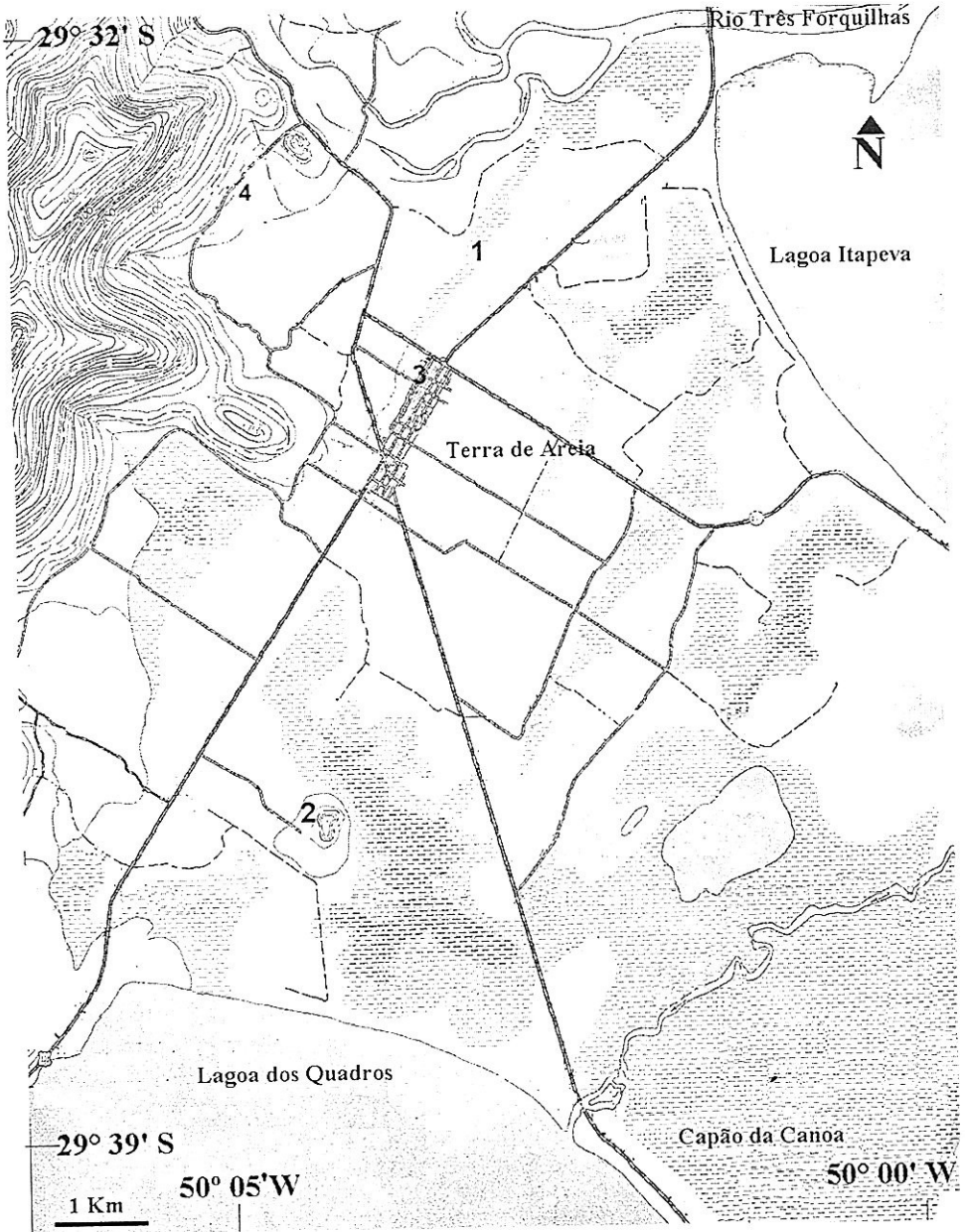


Figura 1. Mapa do local estudado no município de Terra de Aréia, RS, Brasil: 1 – Banhado dos Bregueis (Jajá), 2 – Morro da Saibreira, 3 – Centro da cidade de Terra de Aréia, 4 – Borda de Floresta (Adaptado, fonte: Ministério do Exército)

GÊNERO *LINDSAEA SMITH* (DENNSTAEDTIACEAE, PTERIDOPHYTA) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – BRASIL

Maria Angélica Kieling-Rubio*
Paulo Gunter Windisch**

Abstract

The genus *Lindsaea* (Dennstaedtiaceae, Pteridophyta), is represented in the State of Rio Grande do Sul, Brazil, by three species: *Lindsaea botrychioides* St. Hilaire, *L. lancea* (L.) Bedd. e *L. quadrangularis* Raddi. Identification key, descriptions, illustrations, as well comments on the distribution and habitats are presented.

Key-words: Ferns, systematics, biodiversity, flora, southern Brazil.

Resumo

O gênero *Lindsaea* (Dennstaedtiaceae, Pteridophyta) está representado no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, por três espécies: *Lindsaea botrychioides* St. Hilaire, *L. lancea* (L.) Bedd. e *L. quadrangularis* Raddi. Chave de identificação, descrições e ilustrações, são apresentadas, juntamente com comentários sobre distribuição geográfica e habitats.

Palavras-chave: Pteridófitas, sistemática, biodiversidade, flora, sul-brasileiro.

* Bolsista CNPq – Proc. 520180/02-0 – UNISINOS, Av. Unisinos, 950, CEP 93022-000, São Leopoldo, RS. E-mail: angelrubio@click21.com.br

** Prof. Dr. Programa de Pós-Graduação em Biologia – UNISINOS, Av. Unisinos, 950, CEP 93022-000, São Leopoldo, RS. Bolsa CNPq.